

Tratamento de alomorfes de artigo no comentário de forma de um dicionário para aprendizes de espanhol

Agnesse Radmann Gonzalez

Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

agnessegonzalez@gmail.com

Abstract. *Spanish language students have difficulty to use the article which has to be used in an amount of language nouns that have a common trace: to have an tonic “a” in a absolute soriginal position. The purpose of this study is to propose strategies to represent these features morph-phonological of these lexical units in the form comment. As methodology we will use principles of contrastive analisis and morpho-phonology alling metalexicographycals principles. Our initial results indicate that it is necessary to employ complementary strategies to the simple marking of gender, currently employed in dictionaries of Spanish.*

Resumo. *O aprendiz de Espanhol tem dificuldade em calcular o artigo a ser empregado em uma série de substantivos da língua que têm como traço comum: possuir um “a” tônico em posição inicial absoluta. O objetivo do presente trabalho é propor estratégias para representar essas particularidades morfo-fonológicas dessas unidades léxicas no comentário de forma. Como metodologia empregaremos princípios da análise contrastiva e da morfo-fonologia aliados a princípios metalexigráficos. Nossos primeiros resultados indicam que é necessário empregar estratégias complementares à simples marcação de gênero, empregada atualmente nos dicionários de espanhol.*

Palavras-chave: lexicografia pedagógica; competências lingüísticas; irregularidades gramaticais

1. Introdução

Em Gonzalez (2008), salienta-se que no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira o aprendiz deve dar conta de uma série relativamente extensa de competências.

Essas são divididas em dois grupos: as gerais e as comunicativas. Para nosso trabalho, apenas o segundo grupo apresenta relevância. Dentre as competências comunicativas, estão as competências lingüísticas, que são aquelas referentes à língua e seu uso. As competências lingüísticas são subdivididas em seis:

1) A competência léxica, que é “o conhecimento do vocabulário de uma língua e a capacidade para utilizá-lo” (Marco (2002, p. 108)). Fazem parte dessa competência: o vocabulário, as estruturas fixas (que são as locuções e os regimes preposicionais, por exemplo) e o saber lidar com o fato de algumas palavras poderem ter mais de um significado (por exemplo *banco* “móvel para sentar-se” e “instituição financeira”).

2) A competência gramatical, que é “o conhecimento dos recursos gramaticais de uma língua e a capacidade de utilizá-lo” (Marco (2002, p. 110)). O aluno deve ter noção do que compõe a estrutura gramatical da língua e deve ser capaz de pôr esses conhecimentos em prática.

3) A competência semântica, que “compreende a consciência e o controle da organização do significado com que conta o aluno” (Marco (2002, p. 112)) . Abarca os significados das palavras e assuntos relacionados. Um exemplo desse tipo de competência é a polissemia.

4) A competência fonológica, que supõe o conhecimento e a destreza na percepção e na produção de vários aspectos relativos a pronúncia na L2 (cf. Marco (2002, p. 113-114)).

5) A competência ortográfica, que “supõe o conhecimento e a destreza na percepção dos símbolos de que se compõem os textos escritos” (Marco (2002, p. 114)). Faz parte dessa competência a forma escrita das palavras e possíveis variantes (ver 2.1.2.1).

6) A competência ortoépica, que é a capacidade de ler em voz alta e interpretar textos propostos (cf. Marco (2002, p. 115)). Nessa competência há uma ligação entre as competências fonológica e ortográfica, já que ambas são necessárias para as atividades requisitadas.

Uma área específica da lexicografia, a “lexicografia pedagógica”, é voltada para a planificação e desenvolvimento de dicionários que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem de uma língua. Acreditamos, portanto que, se existe um tipo de obra lexicográfica voltada para essa atividade, as competências lingüísticas podem e devem ser transformadas em segmentos informativos de uma obra lexicográfica como esta. Para tanto, esta deve ter um público-alvo específico, do qual é necessário conhecer e entender as necessidades e dificuldades, que se depreendem das competências que lhe são exigidas.

2. Problemas contrastivos relacionados ao artigo.

Na língua espanhola, o artigo tem as formas masculinas, *el*, *los*, *un* e *unos*, as femininas, *la*, *las*, *una* e *unas*, e a forma neutra, *lo*¹. Essas formas, aparentemente, são bastante fáceis para um aprendiz brasileiro, já que a única diferença seria o artigo neutro, porém a atribuição do artigo não segue as mesmas regras que no português. Palavras femininas iniciadas pelo fonema [a] tônico não são antecidas pelo artigo *la*, como o esperado, mas pelo *el*. Esta regra é justificada por um encontro cacofônico entre dois “as”, como em **la agua*; para evitar esse fenômeno a forma de artigo apropriada é *el agua*. O encontro entre o artigo feminino e a palavra *agua* ocorre também em língua portuguesa, mas não recebe nenhum tratamento especial. A analogia que o estudante estabelece entre as construções das duas línguas, constitui um empecilho real para sua aprendizagem. O artigo *el*, neste caso, é um alomorfe de *la*, que, no plural, retoma sua forma original, *las*.

¹ Na língua espanhola, o artigo neutro, diferentemente do português, possui forma própria: *lo*. Este antecede adjetivos substantivados, como, por exemplo, em “lo importante”.(Gómez Torrego (2002, p.72)).

Essa informação diz respeito a duas das competências lingüísticas exigidas do aluno de espanhol: a competência léxica, que se refere ao vocabulário da língua, e a competência gramatical, que diz respeito aos recursos gramaticais da língua. Ou seja, o aluno, além de conhecer o vocabulário de uma língua, deve saber utilizá-lo segundo a gramática desta. Um exemplo desta situação é o entendimento a respeito do emprego da alomorfa, ou seja, identificar quais palavras podem receber os alomorfes de artigo feminino (*el, un*) e como funciona o processo. Os dicionários de espanhol, em especial o Señas (2000)², não apresentam informações referentes a essa irregularidade da língua.

3. A representação de alomorfes de gênero na microestrutura

Em Bugueño, Farias (2006) (2007), é apresentada a importância de oferecer unicamente informações discretas e discriminantes na microestrutura da obra lexicográfica, em outras palavras, as informações do artigo léxico devem ser fatos de norma e devem trazer algum proveito para o consulente³ em relação ao seu conhecimento e uso da língua. Para tanto, o desenho da microestrutura da obra deve estar atrelado ao perfil de usuário, ou seja, deve considerar as necessidades do consulente⁴. As necessidades do consulente podem ser previstas com a análise das exigências feitas a este, neste caso, as competências lingüísticas disponíveis para consulta no MARCO (2002).

A microestrutura, segundo Rey-Debove (1971) (apud Welker (2004, p. 107)), é “o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada” e se divide em “comentário de forma” e “comentário semântico”, conforme proposta de Wiegand (1989) (apud Welker (2004, p. 108)). Em Bugueño (2004, p. 179), “comentário de forma”, é definido como o segmento que apresenta informações referentes ao significante do signo-lema, e “comentário semântico” como o que oferece informações referentes ao significado do signo-lema.

Em Welker (2004, p. 115), temos arroladas uma série de informações referentes ao “comentário de forma”, como, por exemplo, a categoria gramatical e as informações flexionais e/ou sintáticas. Ainda é mencionado que informações gramaticais não previsíveis costumam ser apresentadas no “comentário de forma”. O problema em questão trata-se, justamente de uma informação gramatical não previsível para um estudante brasileiro de espanhol, motivo pelo qual consideramos pertinente a sua inclusão no “comentário de forma” de um dicionário monolíngüe de espanhol para brasileiros.

² Mencionamos Señas (2000), pelo fato de este ser o único dicionário de aprendizes de língua espanhola disponibilizado para o público brasileiro (cf. Bugueño (2006)).

³ Cf. Bugueño (2006, p. 218)

⁴ Como exemplo de informação não discriminante temos o caso de *aguacate*, em Señas (2000, s.v.) “**aguacate** s. m.1. *Persea gratissima*. (...)”, uma vez que não constitui uma informação relevante para um estudante brasileiro de espanhol o nome científico da árvore a qual a entrada se refere. Como informação não só não discreta, mas também não discriminante, podemos citar a lematização da conjunção *mas* em dicionários de espanhol, uma vez que não é utilizada atualmente, logo, não se trata de um fato de norma. Além de não constituir para o conhecimento e uso da língua, já que induziria o consulente a utilizar um nexos desusado.

4. Análise da marcação de alomorfe em dicionários semasiológicos de língua espanhola

Faremos uma análise das principais obras lexicográficas de espanhol utilizadas pelo público brasileiro com o intuito de avaliar como essas obras tratam o problema. Para isso selecionamos dois dicionários de aprendizes, Señas (2000) e Salamanca (1996), e dois dicionários gerais da língua, DRAE (2001) e DUE (1999). A escolha de dois dicionários gerais do espanhol, cogitados para falantes nativos dessa língua, deve-se ao fato de serem essas obras fontes de consulta habituais no meio acadêmico brasileiro. O vocábulo *agua* foi escolhido por tratar-se de uma palavra de uso cotidiano e que origina dúvidas, por parte de brasileiros estudantes de espanhol, em relação ao artigo a ser empregado.

Na consulta do verbete *agua*, em Señas (2000, s.v.), são oferecidas as seguintes informações:

a.gua *láɣua* | **1 f.** Líquido sin olor, color ni sabor, que se encuentra em la naturaleza em estado más o menos puro formando rios, lagos y mares: (...) *el ~ hierva a 100 grados; las aguas volvieron a su cause.*(...)

O exemplo arrolado no verbete *agua* constitui uma informação discreta, porque o alomorfe é um fato de norma no espanhol. No entanto, não é uma informação discriminante, já que o usuário não tem como inferir a razão da presença da forma *el* perante o substantivo feminino *agua*. É muito duvidoso, portanto, o ganho de conhecimento e uso da língua que o consulente tem a partir da simples presença do exemplo.

Com a consulta de Salamanca (1996, s.v.), o aprendiz não teria a sua dúvida resolvida. Neste caso, não temos nem sequer exemplos, que possam ajudar o consulente a identificar qual seria o artigo a ser empregado. Como informação morfo-sintática, o dicionário apenas indica que trata-se de um substantivo feminino, como podemos observar a seguir:

agua *s. f.* **1** Líquido sin sabor ni olor y sin color em pequeñas cantidades, aunque azul o de otros colores em grandes massas, que ocupa las tres cuartas partes de nuestro planeta, forma parte de los seres vivos, y está formado por dos volúmenes de hidrógeno y uno de oxígeno.

Em DRAE (2001, s.v.), também não são oferecidas informações satisfatórias, como pode se observar na seguinte inserção:

agua. (Del lat. *aqua*). **1. f.** Sustancia cuyas moléculas están formadas por la combinación de un átomo de oxígeno y dos de hidrógeno, líquida, inodora, insípida e incolora. Es el componente más abundante de la superficie terrestre y, más o menos puro, forma la lluvia, las fuentes, los ríos y los mares; es parte constituyente de todos los organismos vivos y aparece em compuestos naturales. **2. f.** Licor que se obtiene por infusión, disolución o emulsión de flores, plantas o frutos, y se usa em medicina y perfumería. *Agua de azahar,*

de Colonia, de heliotropo, de la reina de Hungría, de rosa **3.** f. lluvia **4.** f. lágrimas **5.** f. *Arq.* Vertiente de un tejado. **6.** f. *Mar.* Rotura, grieta o agujero por donde entra en la embarcación el **agua** en que ella flota. *Abrirse, descubrirse un agua (...)* **14.** f. pl. *Mar.* Corrientes del mar. *Las aguas tiran o van hacia tal parte (...)*

O consulente teria como informação relativa ao artigo, apenas exemplos de uso como “descubrirse un agua” (ac. 6) e “Las aguas tiran o van hacia tal parte” (ac. 14). No caso deste dicionário a falta destas informações não é grave como nos dicionários anteriores, que são planejados para aprendizes da língua, por se tratar de um dicionário geral para falantes de língua espanhola, embora estes também tenham dúvidas em relação a esse fenômeno (cf. DPD (2005, s. vs. *azúcar*, el 2.1)).

DUE (1999, s.v.) não apresenta informação alguma que ajude o consulente a identificar qual deve ser o artigo a ser empregado, como pode ser verificado a seguir:

agua (del lat. «aqua») **1** f. Líquido que forma el mar, los ríos, etc. ☐ Lluvia: ‘Esta noche ha caído mucha agua’. **2** Seguido de una determinación, se aplica a muchas bebidas y a otros líquidos hechos principalmente con agua, y a infusiones y productos de destilación. **3** *Lágrimas*. **4** *Orina*. **5** (ant.; pl.) *Río o arroyo*. **6** En plural se emplea a veces para nombrar un manantial o todo un establecimiento de aguas minerales: ‘Las aguas de Alhama’. (...)

Esta obra, por se tratar de um dicionário de usos, é consultada em casos de dúvida, como do alomorfe de artigo, mas neste caso, dentre os exemplos arrolados temos apenas um que mostra a utilização de artigo, “las aguas de Alhama” (ac. 6). O exemplo arrolado, no entanto, corresponde à flexão de plural, ou seja, a forma regular do artigo que não oferece dúvida, já que o aluno é informado, no comentário de forma do artigo, que trata-se de um substantivo feminino.

5. A alomorfia do artigo feminino no comentário de forma de um dicionário de aprendizes

Em um dicionário, as informações estão divididas em duas partes: o comentário de forma e o comentário semântico. O comentário de forma, geralmente, está composto pelos primeiros segmentos informativos de uma entrada, antecedendo o comentário semântico. Fazem parte do comentário de forma informações como a grafia correta das palavras, sua pronúncia, classe gramatical e gênero. Esta disposição pode ser observada no verbete *hábito*, em Señas (2000, s.v):

há.bi.to | ábito | *m* **1.** Manera de actuar (...) **2.** Costumbre que es difícil de abandonar (...) **3.** Traje que visten los miembros de una orden religiosa. (...) **4.** Dependencia física o mental (...)

Algumas entradas, por disporem de um número elevado de informações referentes ao comentário de forma, apresentam parte destes segmentos informativos em

um pós-comentário. Um exemplo deste tipo de ocorrência é o plural da palavra *peixe-boi*, em Au (1999, s.v.), que aparece após o comentário semântico:

peixe-boi S. m. Bras. Zool. **1.** Mamífero sirênio, triquequídeo (...). [Sin.: guaraguá, manati. Pl.: peixes-bois e peixes-boi.]

Na esteira da solução escolhida por Au (1999), um segmento informativo que apresentasse a irregularidade do artigo feminino singular no espanhol poderia ser apresentado após o comentário semântico, por se prever, também para um dicionário de aprendizes de espanhol, uma alta densidade informativa. O problema está no fato de que informações referentes aos alomorfes, *el* e *un* são importantes para o estudante brasileiro e ao serem apresentadas no final do verbete não teriam visibilidade para servir como um alerta ao consultante, que ao invés de utilizar as formas regulares dos artigos, deverá optar pelo alomorfe.

A nossa proposta é a solução do alomorfe junto aos segmentos informativos já previstos no comentário de forma, dispostos na primeira parte do artigo léxico, conforme nos exemplos a seguir:

a | gua *sf* [ágwa] (**el/un* agua) **1.** líquido sin sabor, ni olor y sin color. «*El agua es fundamental para la vida humana*» «*Las aguas del río son turbulentas*» **2.** líquido gasificado al que se le acrescenta sabor dulce y colorantes. «*Quiero un agua bien helada, por favor*» «*No me gustan las aguas com sabor a naranja*»

ha | bla *sf* [ábla] (**el/un* habla) **1.** Capacidad natural de comunicarse por palabras. «*perdió el habla de susto*» (...) **2.** Conjunto de rasgos del habla de una región «*Las hablas peculiares del pueblo componen los dialectos*»

Nos exemplos acima, o primeiro dos segmentos informativos se refere à grafia correta da palavra lematizada e sua divisão silábica. A seguir, temos uma abreviatura que indica que a classe a qual o vocábulo pertence é a dos substântivos e que é do gênero feminino. A transcrição fonética, entre colchetes, assinala que a sílaba tônica está localizada logo no início, o que, neste caso, gera a necessidade de alomorfia do artigo feminino singular. Entre parêntesis, é indicada esta irregularidade da língua e a tonicidade inicial da palavra é marcada uma vez mais, para reforçar o motivo do artigo ser *el* ou *un*, em lugar de *la* e *unas*. O exemplo neste caso tem a função de indicar com esta regra gramatical funciona, efetivamente, na língua, ou seja, indica a irregularidade do singular e a forma plural, onde o alomorfe desaparece.

6. Referencias e Citações

Au. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: O dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BUGUEÑO, Félix. La etimología en el diccionario de la lengua. *Revista Letras* v. 64. Curitiba: (173-188), 2004.

_____. Léxico e ensino: Señas(2000), um dicionário para aprendizes de espanhol? In: MARTINS, Evandro, CANO, Waldenice, MORAES FILHO, Waldemar (org.). *Léxico e Morfofonologia: perspectivas e análise*. Uberlândia: EDUFU (216-232), 2006.

_____, FARIAS, Virginia Sita. Informações Discretas e Discriminantes no Artigo Léxico. *Cadernos de Tradução* v 18/2 (115-135), 2006.

_____, Avaliação do programa constante de informações em dicionários monolíngües do português. *Atas do VIII Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*. (no prelo), 2007.

DPD. Real Academia Española. *Diccionario Panhispánico de Dudas*. Madrid: Santillana, 2005.

DRAE. *Diccionario de la Real Academia Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 2001

DUE. MOLINER, María. *Diccionario de Uso del Español*. Madrid: Gredos, 1999.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. Madrid: Ediciones SM, 2002.

GONZALEZ, Agnesse Radmann. Competências lingüísticas e sua representação como segmentos canônicos de um dicionário. *Voz das Letras* v. 9/2. Contestado (no prelo), 2008.

MARCO COMUN EUROPEO DE REFERENCIA PARA LAS LENGUAS: APRENDIZAJE, ENSEÑANZA, EVALUACIÓN. Madrid: Consejo de Europa para la publicación en ingles y francés, 2002. Disponível em: <http://www.cvc.cervantes.es/obref/marco>

SEÑAS. *Diccionario para el aprendizaje de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SALAMANCA. *Diccionario Salamanca de la lengua española*. Madrid: Santillana, 1996.

WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários. Uma breve introdução à lexicografia*. Brasília: Taurus, 2004.